

Avaliação da aprendizagem na pandemia: fatores e nuances

Assessment of learning in the pandemic: factors and nuances

Emerson Benedito Ferreira¹

Departamento de Educação

Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba, PI. 64202-220, Brasil.

Gabryel Mendes da Silva²

Departamento de Educação

Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba, PI. 64202-220, Brasil.

Resumo: A base para diversos segmentos da vida é a educação. Durante a pandemia, o comportamento dos professores foi de suma importância para que a aprendizagem dos alunos não se transtornasse ainda mais, tendo em vista que a pandemia influenciou de diversas formas o modo de viver das pessoas. Assim, este trabalho objetivou entender como o cenário pandêmico no Brasil interferiu na fomentação da avaliação da aprendizagem na educação. Utilizando-se de artigos e outras pesquisas como base teórica, este trabalho foi realizado no período de pico da pandemia (2020-2022), onde se percebeu que os professores, assim como as instituições, precisaram se adequar às mudanças e utilizar-se de mecanismos de aperfeiçoamento para suas práticas educativas. Dessa forma, esta investigação revela ser necessária uma contínua busca por conhecimento, pois como o cenário educacional é moldável, as práticas avaliativas devem ser apropriadas ao momento em que estão inseridas.

Palavras-chave: Educação. Pandemia. Professores. Avaliação. Sistema Educacional.

Abstract: The basis for various segments of life is education. During the pandemic, the behavior of teachers was of paramount importance so that students' learning did not become even more upset, given that the pandemic influenced people's way of life in different ways. Thus, this work aimed to understand how the pandemic scenario in Brazil interfered with the promotion of learning assessment in education. Using articles and other research as a theoretical basis, this work was carried out in the peak period of the pandemic (2020-2022), where it was realized that teachers, as well as institutions, needed to adapt to changes and use mechanisms of improvement for their educational practices. Thus, this investigation reveals that a continuous search for knowledge is necessary, because as the educational scenario is moldable, the evaluation practices must be appropriate to the moment in which they are inserted.

Keywords: Education. Pandemic. Teachers. Assessment. Educational system.

¹ Doutor em Educação e Professor da Universidade Estadual do Piauí, Campus Parnaíba. E-MAIL: emerson_ufscar@hotmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8207-0760>

² Licenciado em Pedagogia Universidade Estadual do Piauí (2023). E-MAIL: gabryelsilva@aluno.uespi.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0039-9180>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 29, n. 2, p. 91-111, 2023. ISSN: 2448-0215.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

DOI: <https://doi.org/10.51359/2448-0215.2023.258603>

1. Introdução

A educação é a porta para vários segmentos da vida. Contudo, percebe-se que ela é moldável, ou seja, varia conforme o contexto em que está inserida. Seja num contexto social atrelado a mudanças políticas ou até mesmo a uma pandemia. Fato é que a educação e principalmente o sistema educacional pelo qual é promovida sofre impactos devido às mudanças que assolam a estrutura do Estado.

Durante a pandemia, o comportamento dos professores foi de suma importância para que a aprendizagem dos alunos não se prejudicasse ainda mais, tendo em vista que a pandemia influenciou de diversas formas o modo de viver das pessoas.

Ao longo dos anos, a educação vem passando por diversas transformações. Isso se deve ao fato das constantes mudanças na sociedade, que reflete diretamente na forma de como a educação é propagada. Contudo, são necessários vários anos para que a sociedade perceba as mudanças que atingem o sistema educacional, isso porque existe ainda um pensamento atrelado ao período colonial que dificulta a capacidade perceptiva no que tange o processo de educação igualitária para todos (CASIMIRO, 2007, p. 84).

Nesta chave de raciocínio, e observando o cenário pandêmico que assola o mundo, o que se percebe é que a educação brasileira passou e passa por um grande processo de transformação, o que, obviamente, vem implicar em mudanças nas didáticas dos professores para que os mesmos consigam maior eficácia em seu sistema de ensinar, e, consequentemente, uma melhora na avaliação da aprendizagem.

É de suma relevância citar o pensamento de Perrenoud (1999, p. 10) quando sublinha que a escola muda de forma lenta, e assim, a maioria dos sistemas declaram a vontade de favorecer uma forma diferenciada de pedagogia. Usando destas palavras, pode-se dizer que é perceptível esta lentidão de mudanças na educação, fato que autoriza inferir acerca do comportamento social em relação ao novo modelo educacional adotado no período de pandemia. Nestes termos, e devido a essa lentidão, as pessoas tardarão a entender este novo funcionamento.

Ante a isto, percebe-se que o pesquisador destas mudanças buscará investigar e conhecer as estratégias utilizadas pelos professores (em especial da educação básica) e a

forma de como se deu, se dará e se dá a avaliação dos alunos no cenário em que se encontra o Brasil.

É importante ressaltar que este novo modelo educacional instituído na urgência acabou de certa forma por contribuir com a evolução pessoal, tanto de professores, como de pais e alunos, além de propiciar um *up* tecnológico nas instituições de ensino. Nesta chave, e usando desta compreensão, cabe reforçar que a didática em um período pandêmico é totalmente diferente das didáticas anteriores. Villas Boas (2014, p. 76) demonstra isto quando cita em seu discurso que avaliação é aprendizagem. Enquanto se avalia se aprende e enquanto se aprende se avalia. Com efeito, neste cenário educacional, tanto pais, quanto alunos e professores acabam por aprender ensinando. No entanto, para que isto ocorra, é necessário dar importância a dois principais fatores: uma boa base teórica e a contínua busca por informações.

Diante do período de pandemia em que o Brasil viveu e vive, as aulas das escolas migraram para o ambiente virtual devido aos decretos que enfatizavam o combate a propagação da COVID-19³. Desse modo, - e este é um dos pontos que fundamentam esta pesquisa -, percebe-se que muito se mudou na educação brasileira e as dificuldades que principalmente as escolas públicas enfrentavam agora se avolumaram, pois já era difícil o acesso e frequência das pessoas mais humildes nas aulas por diversos fatores.

Na contemporaneidade, pelo fato de muitos alunos não terem acesso à internet ou não possuírem outros recursos tecnológicos, tornou-se bastante difícil a relação dos alunos para com a escola. Nesse contexto, a forma com que a didática é concretizada nas aulas não pode ser negligenciada e o professor deve tentar adaptar as suas aulas ao momento em que o país vive. Em contrapartida, as adversidades que dificultam a concretização das atividades propostas pelo professor afetam o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Então, pelo fato das atividades serem propostas, realizadas e entregues virtualmente, a busca por uma nova didática é recorrente. Nessa perspectiva, o professor deve ministrar suas aulas seguindo a Base Nacional Comum Curricular e os PCN, ciente de que, não obstante, deve ser o mais claro e objetivo possível na realização de suas atribuições para que estas normas alcancem o alunado através de uma relação fidedigna e recíproca entre o professor e o aluno.

³ “A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves” (BRASIL, 2021).

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 29, n. 2, p. 91-111, 2023. ISSN: 2448-0215.

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

DOI: <https://doi.org/10.51359/2448-0215.2023.258603>

Quando as aulas presenciais passaram para o ambiente virtual, a didática das aulas foi forçada a mudanças e, concomitantemente a isso, a forma de avaliar a aprendizagem também se modificou.

Assim, neste viés reflexivo, surgiria a dúvida que viria a nortear esta investigação: - “como o professor da educação básica no ensino fundamental e médio avaliou a aprendizagem dos alunos em uma conjuntura de pandemia causada pela propagação da COVID 19? -”.

Entendendo essa indagação, pode-se partir para investigações com intenção de esclarecer esta dúvida para que esse texto tenha significância e para que sirva como fonte de futuras pesquisas, podendo ajudar tanto o cenário acadêmico como contribuir de alguma maneira para a educação brasileira.

Diante desta conjuntura reflexiva, tem essa pesquisa como foco analisar como o professor se ajustou e se ajusta a essas mudanças na educação. Nesse plano de análise, a investigação relacionou como objetivo principal: - ‘entender como o cenário pandêmico no Brasil interferiu na aplicação da avaliação da aprendizagem na educação básica’. Lista também como objetivos complementares: - ‘conceituar e conhecer as formas de avaliação mais utilizadas nas aulas durante a pandemia da Covid-19’; ‘compreender os métodos de avaliação da aprendizagem na área da polivalência’; ‘investigar quais os recursos didáticos foram (e são) utilizados pelos professores na conjuntura pandêmica’; ‘identificar os avanços e desafios encontrados pelo professor diante deste contexto’. Ressalta-se que o recorte investigativo versou entre os anos de 2020 a 2022.

A metodologia deste trabalho utilizou artigos científicos como embasamento teórico de forma a elencar aspectos importantes relacionados à educação no período da pandemia de COVID-19.

2. Avaliação da aprendizagem e mudanças históricas

A educação brasileira está respaldada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (BRASIL, 2022a) a qual se afirma que a ênfase está na avaliação como processo que busca observar o grau de entendimento do aluno em relação ao conteúdo da matéria exposta, (CHUEIRI, 2008, p.52). Compreende-se que as formas de educação mudam de acordo com a

situação em que o Estado se encontra, seja ela econômica, política, e até mesmo pandêmica⁴, como o atual momento em que o mundo está vivendo. Assim, ainda conforme a LDB, a educação possui características moldáveis, o que permite uma vastidão de possibilidades para que as escolas e seu corpo de funcionários possam se adequar às mudanças pertinentes.

A história da educação brasileira passou por várias mudanças, desde os jesuítas até as abordagens pedagógicas progressistas (SILVA; AMORIM, 2017). Paralelamente a essas mudanças a avaliação da aprendizagem passou por alterações e o pensamento de que se deve moldar a pedagogia do exame se torna cada vez mais forte na sociedade (CHUEIRI, 2008, p. 60). Diante dessa perspectiva, existem fatores que não podem ser esquecidos, como: porque precisamos romper a pedagogia do exame e qual é o papel da avaliação da aprendizagem atualmente.

Verifica-se, que os exames não levam em consideração a qualidade, mas sim a quantidade. Esse fato tornou-se um imbróglio atualmente, pois não se tem uma precisão do desenvolvimento educacional do aluno. Comprova-se isso, por meio do pensamento de Luckesi (2014, p. 29) quando esclarece que “os exames, por serem classificatórios, não tem essa perspectiva; a sua função é de sustentar a aprovação do educando”.

A partir desta reflexão, entende-se que, cada vez mais, o professor deve regular e adequar as formas de avaliar o aluno para que a qualidade seja colocada em primeiro lugar e que realmente o aluno seja avaliado.

3. A importância da avaliação para a aprendizagem

Para detectar tudo que foi ensinado e aprendido é imprescindível que o professor tenha uma forma de avaliar precisa e justa para que o processo de ensino aprendizagem seja analisado nas perspectivas de quem está aprendendo e de quem está ensinando. Nesse contexto, Hoffmann (2003) defende a importância do comprometimento do professor com esse processo e sugere que ele busque por capacitação profissional no que se refere a

⁴ Neste sentido, Oliveira (*et al*, 2020, p. 556) narra que: “Em 1916, uma epidemia de poliomielite nos Estados Unidos resultou em uma quarentena e consequente fechamento das escolas nos primeiros dois meses do ano letivo. Isso resultou em evasão, tal que a corte atingida pela quarentena alcançou uma escolaridade média menor ao longo da vida”.

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 29, n. 2, p. 91-111, 2023. ISSN: 2448-0215.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
Atribuição 4.0 Internacional.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

DOI: <https://doi.org/10.51359/2448-0215.2023.258603>

avaliação da aprendizagem, deixando de lado métodos autoritários e ultrapassados, que de certa maneira se consolidaram como avaliação. Diz ainda o autor:

O processo de avaliação representa um compromisso do professor de investigar e acompanhar o processo de aprendizagem do aluno no seu cotidiano contínua e gradativamente, buscando não só compreender e participar da caminhada do aluno, mas também intervir fazendo provocações intelectuais significativas, em termo de expressão de suas ideais (HOFFMAN, 2003, p. 39).

Entende-se, portanto, que esse processo de avaliar é uma jornada onde o docente sempre buscará caminhar ao lado do aluno tentando guiá-lo nas situações de dificuldade e norteá-lo para que o mesmo possa desenvolver um pensamento crítico e criar a sua própria autonomia. É imprescindível que existam vários mecanismos para a constatação de tudo aquilo que está sendo aprendido e das formas como os alunos entendem os conteúdos. Assim a subjetividade da educação é respeitada levando em consideração que cada aluno tem a sua individualidade.

Esse compromisso que o professor tem com a sua própria capacitação em benefício da melhoria da avaliação da aprendizagem se encaixa perfeitamente com a forma com que o professor lidou com o período pandêmico com que o Brasil vivenciou e vivencia. Faz-se necessário portanto que o professor procure adaptações para que o processo de ensino e aprendizagem não sofra prejuízos significativos. No entanto, problemas podem surgir sem que o professor concorra para tanto. Desse modo, é importante frisar que boa parte dessas dificuldades na educação são reflexos da administração pública nefasta e arraigada que abarca a sociedade brasileira.

É importante frisar que não se deve negligenciar a importância da avaliação para a aprendizagem, pois ela tem um papel fundamental. É imprescindível que o professor busque por capacitação para melhoria de sua avaliação. Igualmente a esse pensamento, expõe Santos: “A avaliação é uma das principais atividades do trabalho pedagógico. Permite diagnosticar, acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem e autoavaliar o trabalho realizado para eventuais ajustes” (2021, p. 4).

A avaliação pode ser compreendida como um instrumento essencial que permite a associação das dificuldades dos alunos, assim, como também, propicia uma reformulação na

didática do professor de forma a garantir uma boa fluência das aulas proporcionando, assim, um bom desempenho dos discentes (QUINQUER, 2003).

4. Metodologia de ensino e aprendizagem

Mudanças organizacionais são difíceis. Surgem em contextos dolorosos e implicam enormes desafios institucionais, pessoais e coletivos de adaptação, de mudança e de flexibilidade e inovação, o que pode ser corroborado com o entendimento de Moreira (2020, p. 361):

É no quadro dessas necessidades em relação à docência *online* que se devem definir políticas e criar programas de formação e de capacitação para todos os agentes educativos direcionados para o desenvolvimento de projetos de formação e educação digital que permitam realizar uma adequada transição deste ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede de qualidade.

Nesta mesma chave, metodologia e aprendizagem, contribui Olímpio (2021, p. 12):

É possível descrever a construção de um caminho sobre a avaliação da aprendizagem, como o processo avaliativo orienta a tomada de decisão frente ao plano de intervenção pedagógica favorecendo o ensino e aprendizagem, mesmo no ensino remoto. O uso diversificado de instrumentos, ferramentas e práticas foram necessários para avaliar o desempenho das crianças, embora o acesso às tecnologias fosse limitado para a maioria das famílias.

Neste contexto, pode-se dizer que as metodologias de ensino e aprendizagem da Educação devem ser trabalhadas de modo que o aluno tenha uma visão mais ampla e científica da realidade à sua volta, tendo em vista a capacitação e o desenvolvimento de habilidades que futuramente serão aperfeiçoadas com o progressivo processo de ensino aprendizagem nas aulas.

Numa perspectiva dialética, os conteúdos teriam que ser apresentados aos alunos a partir do princípio da simultaneidade, explicitando a relação que mantêm entre si para desenvolver a compreensão de que são dados da realidade que não podem ser pensados nem explicados isoladamente (SOARES, 1992, p. 21).

Verifica-se que o professor mantém uma relação proveitosa com o seu alunado, onde ele adquire a autonomia e a confiança necessária para a construção de um pensamento positivo acerca da natureza e do ambiente social em que está inserido. Assim, as metodologias são de fundamental importância durante o processo de ensino e aprendizagem, tornando o percurso mais organizado e enriquecedor tanto para o professor e escola como para o aluno e a comunidade escolar.

As metodologias de ensino do docente da educação básica têm total ligação com a forma didática como ele expõe os conteúdos, pois a didática é a forma que o professor encontra para adequar técnicas de ensino. Esta concepção encontra amparo na obra 'Didática' de José Carlos Libâneo, onde, segundo seus ditames, para que aconteça uma construção da aprendizagem, é imprescindível que o professor assuma o ensino mediador, utilizando práticas interdisciplinares e se capacitando acerca de melhores estratégias de ensino para que o pensamento crítico seja desenvolvido pelos alunos e, com isso, o docente possa ensiná-los a pensar e a aprender (2008, p. 250).

Nessa perspectiva, durante todo o ensino, fazem-se necessárias algumas adaptações ao período pandêmico em que o Brasil viveu e vive. Tais mudanças acabaram por melhorar o desenvolvimento da avaliação da aprendizagem enquanto as aulas não retornavam presencialmente. A educação tem que dar subsídios e segurança para os alunos no sentido de que possam aprender de forma exitosa e natural os conteúdos programados para cada etapa de ensino durante a escolaridade preparando os alunos para a vida dentro e fora do ambiente escolar. Os professores são encarregados de conciliar assuntos que vão de encontro com a realidade dos alunos, visando a formação do indivíduo como ser pensante e participante da sociedade.

Ainda segundo Libâneo (2008, p. 80) a educação tem que tornar segura a formação do pensamento cultural e científico para a vida em sociedade e para a carreira profissional, criando no educando um relacionamento mais autônomo, com criticidade e construção de um ambiente cultural em suas inúmeras manifestações. E isso ocorre com a mediação do professor atuante em um ambiente que favoreça aprendizagem.

Logo, a educação fomenta o processo de aprendizagem utilizando o professor como potente instrumento para realização exitosa do ensino, fazendo com que o aluno possa desenvolver a sua própria autonomia e assim possa realizar de forma segura as atividades que

são propostas pelo professor. Assim, o aluno desenvolve as habilidades necessárias que são cobradas em cada disciplina durante a educação básica.

4. Pandemia, características de avaliação e decorrências

Como já exposto anteriormente, a avaliação da aprendizagem está diretamente ligada a como acontece a concretização da didática nas aulas. Desse modo, não se pode separar a didática da avaliação da aprendizagem, pois ambas caminham juntas permitindo uma coexistência e uma reciprocidade proveitosa do professor para com o aluno. A pandemia implicou e implica em diversas mudanças no setor educacional, o que pode ser observado na pesquisa de Ferreira e Bastos (2020, p. 112) onde os autores salientam que “dada a grande e fácil transmissibilidade do vírus, passou-se do ensino presencial para o ensino à distância, através do uso das tecnologias da informação e comunicação”.

A avaliação da aprendizagem é um diagnóstico de como a didática está sendo realizada nas aulas e no caso da pandemia ela também é posta em prática com as metodologias de ensino que são realizadas na didática através de algumas ferramentas que o professor adaptou para esse período, tais como o uso de plataformas como o *Zoom*, o *Meet* e o *Classroom*.

A partir desse raciocínio, é pertinente citar um trecho da recente pesquisa ‘Avaliação da Aprendizagem em Tempos de Pandemia’, onde os autores enfatizam que “os professores foram levados a reorganizar suas ações pedagógicas, adotando ferramentas tecnológicas de interação e exposição dos conteúdos curriculares” (OLÍMPIO, *et. al.* 2021, p. 2).

Independentemente de que esfera a avaliação trate, ela tem o papel de garantir o sucesso em uma jornada recíproca entre o que se propõe a ensinar e o que se aprende. A relação professor - aluno se caracteriza como uma parceria e troca. Com isso, ajusta os alunos para a vida social, a escolar, a profissional, a afetiva e a política, alinhando aos saberes e fomentando o processo de ensino aprendizagem. A avaliação da aprendizagem é uma parceira que anuncia se os resultados são ou não satisfatórios, para que a partir disso seja possível a correção de erros e a busca por melhorias em todo o processo de ensino e aprendizagem.

Neste raciocínio, Luckesi diferencia avaliação de exame esclarecendo que: “nossa história da avaliação da aprendizagem é recente, enquanto que a nossa história dos exames

escolares já é de um tanto mais longe” (2014, p. 27). Com efeito e em contrapartida, na contemporaneidade, o professor deve tomar cuidado ao elaborar uma questão. Nessa perspectiva, existem dois fatores que não podem ser negligenciados, como: a realidade dos alunos e a coerência das questões acerca do conteúdo realizado.

Em primeira análise, cabe pontuar que o mundo social em que o aluno está inserido deve ser levado em consideração ao se elaborar uma questão. Nesse enfoque, Paulo Freire (1996, p. 16) na obra *Pedagogia da Autonomia* estabelece que para a educação de jovens e adultos as aulas devem-se compor de acordo com a realidade dos alunos, ou seja, utilizando de palavras e acontecimentos do cotidiano dos mesmos. Paralelamente ao pensamento de Freire e trazendo para uma perspectiva próxima à avaliação, é prudente que o professor examine o ambiente social dos alunos para que ele possa aplicar a avaliação de forma precisa e eficaz, consubstanciando o papel da avaliação da aprendizagem dos alunos.

Neste raciocínio e trazendo para a realidade desta pesquisa:

Da mesma forma, quando um professor precisar avaliar o processo, é preciso elaborar e escolher métodos coerentes de avaliação sendo fundamental que o professor saiba qual a situação de cada um de seus alunos e se todos conseguirão fazê-la. Para isso, ele poderá se utilizar de mapas cognitivos, memorial, blogs, fórum de discussão, *webfólio*, participação nas aulas online, métodos esses que não se resumem apenas a aplicação de uma nota e que se tornam interativos para os alunos (SCANTAMBURLO *et al*, 2020, p. 6).

Ademais, convém frisar que o professor só deve formular questões se ele houver compartilhado o conteúdo e se de forma proveitosa para com os alunos. Nesta Chave, e como adverte Luckesi (2014, p. 29): “por si, não interessa ao sistema escolar que o educando seja aprovado, interessa que ele aprenda e, por ter aprendido, seja aprovado”. Com isso, constata-se que não há sentido exigir que os alunos se saiam bem em uma avaliação se o professor não apresentou de forma clara e de maneira satisfatória o conteúdo contido na avaliação. Nesta questão concreta, o professor deve avaliar o desempenho da turma para diagnosticar se o problema está na criação da avaliação e na sua didática.

Efetivamente, existem três características da avaliação dentro de todo o processo de ensino aprendizagem em que a ela perpassa. São elas: diagnóstica, formativa e somativa, (CANTANHÊDE, 2018). Primeiramente falando da característica diagnóstica onde é

considerada a primeira forma de avaliar e onde se tem uma visão geral do alunado para que possa ser gerado objetivos e metas a serem traçadas no processo de ensino aprendizagem, Centanhêde (2018), diz que a avaliação diagnóstica é entendida, como uma ação avaliativa realizada no início de um processo de aprendizagem, que tem a função de obter informações sobre os conhecimentos, aptidões e competências dos estudantes com vista à organização dos processos de ensino e aprendizagem de acordo com as situações identificadas.

No período da pandemia o professor realiza essa avaliação por meio remoto para os alunos que têm acesso à internet. Na medida do possível o professor deve adequar a avaliação da aprendizagem dos alunos (SOUZA, 2020).

Ademais, avaliação formativa também faz parte do processo avaliação do ensino aprendizagem, servindo como auxílio para que o professor possa mediar as técnicas e formas de avaliação para uma melhor obtenção dos objetivos que foram propostos na primeira parte do processo de avaliação (CANTANHÊDE, 2018). Ainda conforme o pensamento do citado autor, a avaliação formativa inclui a avaliação no processo ensino-aprendizagem. Ela se torna concreta nas vivências dos professores e dos alunos tendo como mote regular a aprendizagem. Vale ressaltar que devido ao momento de pandemia ela se tornou e se torna muito difícil de ser incorporada precisamente pela dificuldade que os alunos que não possuem internet enfrentam e também pelo distanciamento social.

A avaliação somativa é a mais conhecida nas realidades brasileiras pois se configura no final do processo de ensino aprendizagem apresentando uma classificação do aluno para que o professor possa dar um resultado da aprendizagem.

Nessa perspectiva:

A avaliação somativa faz parte de uma realidade bastante comum dentro das escolas brasileiras, principalmente como princípio relacionado às avaliações externas. Geralmente, é utilizada no final de um processo educacional com objetivo de avaliar o resultado da aprendizagem. Ela apresenta uma característica informativa e verificadora, situando o aluno, a turma, a escola e a rede com um parecer sobre as competências e habilidades desenvolvidas (CANTANHÊDE, 2018, p. 8).

Essas avaliações, segundo parecer CNE/CP n°. 11/2020 (BRASIL, 2020), são realizadas de forma remota que também é uma ferramenta utilizada para a concretização da didática nas aulas em tempo de pandemia e garantia de não evasão de alunos. No geral, o



Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 29, n. 2, p. 91-111, 2023. ISSN: 2448-0215.

Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Atribuição 4.0 Internacional.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

DOI: <https://doi.org/10.51359/2448-0215.2023.258603>

aproveitamento dos alunos no que tange a questão de aprendizagem nesse período de aulas remotas é um pouco difícil, diferente de quando o professor está com o aluno presencialmente, pois a relação professor-aluno permite um melhor esclarecimento de maneira bem mais significativa e que também possa servir para a resposta das indagações de outros alunos (OLIVEIRA, 2020).

A realidade da escola pública faz com que o professor saia da sua zona de conforto e busque por melhorias de técnicas e de formas didáticas para realização exitosa de seu trabalho. Monteiro, Leite e Lima (2012, p. 35) afirmam que “O ensino à distância e as ferramentas digitais estão a produzir uma nova profissionalidade docente, uma vez que já não há lugar para a clássica percepção do professor como principal fonte de informação”.

É evidente que quando o profissional da educação se depara com um período de pandemia, acaba também por enfrentar outras dificuldades nunca antes vivenciadas. Este enfrentamento exige que o professor não meça esforços para a melhoria de sua aula e da educação como um todo. Com isso, ocorre uma fomentação do processo de ensino aprendizagem dentro e fora do ambiente escolar e principalmente no processo de ensino aprendizagem que é a base para uma jornada benéfica do aluno e do professor no processo de educação. -

Nessa perspectiva, durante todo o ensino, fez-se e se faz necessário algumas adaptações no período pandêmico em que o Brasil viveu e vive, como a integração de aulas dinâmicas com o uso de plataformas digitais, além de utilizar metodologias voltadas à avaliação e qualificação do aprendizado, não somente sendo avaliado o rendimento quantitativo do aluno. Tais mudanças melhoraram a relação professor-aluno, além de melhorarem também o desenvolvimento da avaliação da aprendizagem enquanto as aulas não retornam presencialmente.

Natália L. Silva e Inalda M. D. Freitas (2022, p. 20) obtiveram um panorama desta reflexão em uma pesquisa de campo:

Cite alguns instrumentos de avaliação utilizados por você no período de aulas remotas. A professora A disse que utiliza pesquisas, seminários gravados, interação em ambientes remotos, atividades e teste em plataforma remota. A professora B faz uso de autoavaliação, avaliação diagnóstica (através de testes), seminários, pesquisas e outros instrumentos. E, por último, a professora C diz que avalia através da participação oral durante as



aulas on-line e envio de atividades respondidas, abordando a discussão numa perspectiva mais dinâmica para o momento atual. Notamos que as professoras A e B utilizam mais instrumentos de avaliação do que a professora C. A variação de instrumentos avaliativos possibilita uma aprovação mais completa dos alunos, pois esse aluno é avaliado de várias formas, não privilegiando apenas um único instrumento, tendo em vista, que alguns alunos têm mais facilidade na escrita e outros na oralidade, por exemplo.

Em um trabalho de fôlego, Rita C. S. Pascoal, Franciele O. Campêlo e Natália O. Melo (2021, p. 790 a 794) submetendo profissionais docentes a um questionário para uma fotografia da avaliação na fase pandêmica, em síntese descobriram que:

- a) docentes realizavam provas com câmera ligada pelo *Google Meet*;
- b) permitiam avaliação com consulta;
- c) utilizavam ferramentas como o Classroom;
- d) as avaliações se faziam por meio de quis, auto avaliação, seminários, ciclos tutoriais, participação nas aulas, produção de vídeos, leituras dirigidas, sites de produção de histórias em quadrinhos;
- e) as avaliações variavam de acordo com o perfil de cada turma;
- f) a maioria dos docentes disseram que adotaram uma avaliação processual focando no diálogo entre professor e aluno;
- g) docentes relataram como questões difíceis o equilíbrio da participação do aluno com a nota final a ser aplicada ao discente. Também, a complexidade do uso de dados móveis pelos estudantes e o fato de não conhecerem os discentes pessoalmente.

Márcio Baldes (2021, s. p.) em suas pesquisas também destaca a dificuldade de se aplicar uma educação à distância na realidade educacional brasileira:

A pandemia da covid-19 ligou o sinal de alerta acerca dos problemas da educação. A desigualdade escolar passou a ocupar mais espaço nos debates, assim como as diferenças no que se refere ao acesso à Internet. De modo repentino, os professores se viram diante de suas defasagens e dificuldades com maior intensidade, os alunos sentiram a necessidade da presença física do professor e tiveram de lidar com tecnologias diferentes daquelas com que estavam acostumados (...). A educação em 2020, para a maioria da população, centrou-se mais em cuidados com higiene difundidos pela mídia do que outras coisas e, por vários motivos, as carências dos alunos mais pobres, a falta de infraestrutura de muitas cidades, a separação física entre professores e alunos.

Neste mesmo sentido:

A falta de uma estrutura realmente capaz de atender as necessidades revelou um grande problema, o despreparo de muitos docentes para o ensino através de aulas remotas. Uma outra dificuldade enfrentada foi com os estudantes sem acesso à internet, considerando que, ainda não se dá para garantir evidentemente a qualidade da aprendizagem dentro das condições em que os alunos são expostos, sabendo que a grande maioria acessa a internet exclusivamente via celular (OLÍMPIO *et al* 2021, p. 11).

Se no Ensino presencial o papel do professor é fundamental, no Ensino remoto isso, provavelmente, também seria o caso, desde que este tivesse familiaridade com tecnologias e técnicas eficazes de Ensino a distância. No caso concreto, isso resultará na manutenção ou ampliação das desigualdades, dada a impossibilidade de desenvolver estratégias mais genéricas e robustas, no curto prazo, para supriras carências no setor público (OLIVEIRA *et al* 2020, p. 562).

Talvez uma das maiores contribuições sobre a temática aqui debatida tenha surgido da pesquisa de Tiago L. Bartholo, Mariane C. Koslinski, Peter Tymms e Daniel L. Castro (2022, p. 17-18). Estes autores investigaram os efeitos do fechamento de escolas durante a pandemia de COVID-19. Queriam entender a perda e as desigualdades de aprendizagem de crianças de 5 e 6 anos moradoras do Rio de Janeiro e matriculadas no segundo ano da pré escola. Para tanto, alcançaram com a investigação 671 crianças usando como recorte os anos 2019 e 2020.

Em síntese, constataram:

(...) As escolas no Brasil, especialmente as escolas públicas, permaneceram fechadas por períodos mais longos do que o observado em outros países;
(...) O aprendizado remoto é um grande desafio, especialmente para crianças pequenas e/ou famílias de baixo nível socioeconômico com acesso limitado a conectividade e dispositivos para permitir interações entre alunos e professores.

(...) A interrupção da Educação causada pela pandemia de Covid-19 constitui a pior crise educacional já registrada (...) e três medidas cruciais e urgentes não foram tomadas no Brasil e em outros países da região. Primeiro, um diagnóstico nacional sobre o impacto do fechamento de escolas em alunos de diferentes faixas etárias. (...) Em segundo lugar, é necessário elaborar um plano de recuperação com base nas melhores evidências disponíveis do que funciona para promover a aprendizagem daqueles alunos que ficaram para trás e tiveram pouco ou nenhum acesso ao ensino remoto e/ou à escola durante 2020/2021. Terceiro, o plano deve ser amplamente discutido com a sociedade e mais recursos precisam ser alocados na Educação para acelerar as trajetórias de aprendizagem nos próximos anos. A ausência de coordenação por parte do Ministério da Educação (Governo Federal) tende a

aumentar a desigualdade entre regiões, Estados ou municípios. Áreas pobres e cidades menores devem ter o apoio necessário para implementar seus planos de recuperação e evitar o aumento da desigualdade entre Estados e municípios nos anos seguintes à pandemia.

As pesquisadoras Andreia Mendonça e Tania Viana e Karla Nascimento (2023) conduziram uma relevante pesquisa no campo da inclusão, com o objetivo de “identificar a avaliação do ensino-aprendizagem no ensino regular durante pandemia da Covid-19 (2020-2021), com enfoque na pessoa com deficiência intelectual” (p. 5). Através da coleta de dados junto a familiares e/ou responsáveis de indivíduos com deficiência intelectual, a investigação evidenciou a ausência de uma avaliação específica e a falta de visibilidade do estudante durante esse período.

Pode-se inferir que, para a pessoa com deficiência intelectual, não se retrata uma confluência entre as avaliações e o processo de ensino-aprendizagem (p. 9).

No universo dos sujeitos da amostra de familiares/responsáveis e alunos com deficiência intelectual, emergiu, ao longo da pesquisa, que a forma de avaliação do ensino-aprendizagem na escola regular, no período da pandemia, transitou entre a exacerbada invisibilidade do aluno até o formato incondizente com as suas reais possibilidades (...). Diante dos percalços oriundos do isolamento social e do ensino remoto, ficou evidente, na investigação, a fragilidade do ensino regular ao relegar à pessoa com deficiência intelectual a um padrão de invisibilidade (...). (p. 14).

Ao investigar a avaliação de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), os pesquisadores, liderados por Fernanda Izabel Garcia da Rocha Concenço (et al, 2022), observaram a falta de eficácia no sistema de avaliação e a falta de preparo por parte dos docentes:

Tendo em vista o objetivo geral deste trabalho, que foi compreender como professores da educação básica avaliaram a aprendizagem de estudantes com TEA no período de pandemia, podemos dizer que tal objetivo foi cumprido, pois constatamos que diversos meios (áudios, vídeos, fotos, gravuras, contato com a família, sala de recursos) foram utilizados pelos professores participantes da pesquisa para avaliar remotamente estudantes com TEA, porém poucos entregavam as avaliações, e pouquíssimos retornavam o contato via ferramentas



digitais. Também ressaltamos a falta de formação continuada para o trabalho com estudantes com TEA, relatada pelos professores participantes, e ainda, o fato dos métodos mais conhecidos na literatura, com eficácia comprovada, não aparecerem com frequência nas respostas do questionário (p. 43).

É importante enfatizar que as medidas tomadas pelos entes governamentais das esferas Federal, Estadual e Municipal acabaram por enfraquecer a avaliação da aprendizagem, pois focaram especialmente em “evitar a defasagem da aprendizagem e o abandono escolar” com poucas diretrizes para que a educação no período pandêmico seja de qualidade, deixando praticamente a cargo e critério dos professores junto a equipe pedagógica encontrarem caminhos para essa avaliação (ENGUE; FREITAS, 2020, p. 08).

Com efeito, e a título de desfecho, a educação tem que dar subsídios e segurança para os alunos no sentido de que possam aprender de forma exitosa e natural os conteúdos programados para cada etapa de ensino durante a escolaridade, preparando-os para a vida dentro e fora do ambiente escolar. Segundo Libâneo (2002, p. 80), a educação tem que tornar segura a formação do pensamento cultural e científico para a vida em sociedade e na carreira profissional, criando ao educando um relacionamento mais autônomo, com criticidade e construção com um ambiente cultural em suas inúmeras manifestações, isso ocorre com a mediação do professor atuante em um ambiente que favoreça aprendizagem.

Como apanhado das reflexões, pode-se dizer que o cenário pandêmico não foi condição impeditiva das avaliações, porém, por falta de condições e desinteresse, nem sempre as metodologias pequenas foram empregadas.

5. Algumas considerações

A avaliação da aprendizagem pode ser associadamente interpretada com o pensamento de que quando o ser humano nasce ele já começa a avaliar o mundo tentando buscar alternativas para concretizar seus objetivos. Em outras palavras, a avaliação dialoga diariamente com a sociedade quando os indivíduos precisam fazer escolhas e dentro das escolhas avaliam o melhor resultado. Nessa compreensão, é notório que a humanidade precisa da avaliação para que consiga resultados satisfatórios para seus objetivos.

Trazendo essa perspectiva para a história da educação do Brasil convém frisar que desde o período da colonização até à contemporaneidade e em decorrência de mudanças na



Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 29, n. 2, p. 91-111, 2023. ISSN: 2448-0215.

Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Atribuição 4.0 Internacional.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

DOI: <https://doi.org/10.51359/2448-0215.2023.258603>

educação, a avaliação da aprendizagem também vem sendo atualizada e a busca por romper uma pedagogia voltada para a quantidade está sendo acolhida no país. Concomitantemente a essas transformações, surge o reconhecimento de que a avaliação da aprendizagem é uma das etapas mais importantes deste trajeto do aprendizado, pois ela mostra a real situação da educação brasileira.

Ainda na mesma linha, um dos intuitos da avaliação na educação é fazer com que o professor saia da zona de conforto e busque por atualizações e isso gera discussões sobre os instrumentos avaliativos em momentos de capacitação pedagógica. Nessa conjuntura, o perfil classificatório que esses instrumentos apresentavam está ficando de lado e com isso cria-se um cenário onde avaliação, de fato, é uma prática contínua que valoriza aprendizagem dos alunos e conseqüentemente propõem que os professores se qualifiquem.

Por conseguinte, não se deve negligenciar a importância da avaliação para a aprendizagem, pois ela tem um papel fundamental. É imprescindível que o professor busque por capacitação para melhoria de sua avaliação.

Diante do período de pandemia em que o país viveu e ainda vive, devido aos decretos que enfatizavam o combate à propagação da COVID-19, as aulas das escolas públicas e privadas migraram para o ambiente virtual. Desse modo, percebeu-se que muito foi mudado na educação brasileira e as dificuldades que principalmente as escolas públicas enfrentavam agora tiveram aumento, pois se já era difícil o acesso das pessoas mais humildes nas aulas por diversos fatores, com a pandemia, as adversidades se avolumaram.

Como foi visto em linhas anteriores, pelo fato de muitos estudantes não terem acesso à internet ou não possuírem outros recursos tecnológicos, tornou-se bastante difícil a relação dos alunos para com a escola, em especial para os alunos mais necessitados. Nesse contexto, é necessário que a didática atinja a todos e não sofra negligenciamento. Por certo, o professor deve tentar adaptar as suas aulas ao momento em que o país vive. Sob essa perspectiva, o professor deve ministrar suas aulas seguindo a Base Nacional Comum Curricular e os PCN's, não obstante estando ciente de que deve ser o mais claro e objetivo possível na realização de suas atividades para que possa ir de encontro ao alunado e consubstanciar cada vez mais o processo de ensino aprendizagem, através de uma relação fidedigna e recíproca entre o professor e o aluno.

Quando as aulas presenciais passaram para o ambiente virtual, a didática das aulas teve que mudar e concomitantemente a isso, a forma de avaliar a aprendizagem também se modificou. Percebemos estas mudanças examinando alguns trabalhos no transcorrer das linhas deste texto. Com efeito, palavras importadas como *Zoom*, *Meet*, *Classroom* e atividades como portfólios, auto avaliação, seminários e leituras dirigidas passaram a fazer parte do vocabulário educacional, em especial na seara avaliativa.

Dessa forma, esta investigação tentou demonstrar que é necessária uma contínua busca por conhecimento, pois como o cenário educacional é moldável, as práticas avaliativas devem ser apropriadas ao momento em que estão inseridas. Espera-se que esta pesquisa possa estimular que futuros trabalhos sejam realizados e que possibilitem enumerar os diversos aspectos que diferem a educação nos períodos pré-pandêmico, pandêmico e pós-pandêmico, analisando, concomitantemente, o papel do professor no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

BALDES, Márcio Andrade Lyrio. A pandemia da covid-19 e os desafios de avaliar a aprendizagem. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 10, 23 de março de 2021.

BARTHOLO, Tiago Lisboa; KOSLINSKI, Mariane Campelo; TYMMS, Peter; CASTRO, Daniel Lopes. Perda de aprendizagem e desigualdade de aprendizagem durante a pandemia de Covid-19. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro. 2022.

BRASIL. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 29 out. 2022 (a).

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 03 nov. 2022 (b).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sobre a doença.** Disponível em: <https://corona-virus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 08 out. 2021.

CANTANHÊDE, Flor De Liz Marques. **A avaliação no processo Ensino Aprendizagem.** V CONEDU, Congresso Nacional de Educação, 2018.

CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos. **Igreja, educação e escravidão no Brasil Colonial.** Revista Politeia: História e Sociedade, Vitória da Conquista, BA, v. 7. n. 1, p. 85-102, 2007.

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 29, n. 2, p. 91-111, 2023. ISSN: 2448-0215.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
Atribuição 4.0 Internacional.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

DOI: <https://doi.org/10.51359/2448-0215.2023.258603>

CONCENÇO, Fernanda Izabel Garcia da Rocha; BECK, Vinicius Carvalho; MACHADO, Raymundo Carlos; BERTOLUCCI, Cristina Cavalli; OTAZU, Everton da Silva; NORA, Leonardo. Avaliação da aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista em tempos de pandemia na percepção de professores. **Ens. Tecnol. R.**, Londrina, v. 6, n. 1, p. 31-46, jan./jun. 2022.

ENGUE, Maíra Aparecida Souza; FREITAS, Edilene Aparecida Simão. Avaliação da aprendizagem durante a pandemia de covid 19. **Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da Fait**. n. 2. Novembro, 2022.

FERREIRA, Carlos Alberto; BASTOS, Ana Maria. **Ensino, Aprendizagem e Avaliação no Contexto de Pandemia: Percepções de Formadores de Futuros Professores**. Laplage em Revista (Sorocaba), v.6, n.3, Set.-Dez. 2020, p. 109-119.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista**. 45ª ed. Porto Alegre, Mediação, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educativas e profissão docente**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22 ed. São Paulo, Cortez 2014.

MENDONÇA, Andreia Vieira de; VIANA, Tania Vicente; NASCIMENTO, Karla Angélica Silva do. A Avaliação do ensino-aprendizagem de pessoas com deficiência intelectual na escola regular em tempos de pandemia. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 49, e269037, 2023.

MONTEIRO, Angélica; LEITE, Carlinda.; LIMA, Lurdes. Ensinar a Aprender com Tecnologias Digitais no Ensino Superior. In MOREIRA, J. A.; MONTEIRO, A. (Orgs). **Ensinar e Aprender Online com Tecnologias Digitais**. Abordagens Teóricas e Metodológicas. Porto: Porto Editora, 2012, p. 21-44.

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia**. Dialogia, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020.

OLIMPIO, Nágila Lira Amorim; MACIEL, Alessandra de Oliveira; SAMPAIO, Maria Lima MORAIS, Francisca Revia Cavalcante de. Avaliação da aprendizagem em tempos de pandemia: um relato de experiência no ciclo de alfabetização. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 2, n. 3, p. e021024, 2021.

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 29, n. 2, p. 91-111, 2023. ISSN: 2448-0215.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
Atribuição 4.0 Internacional.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

DOI: <https://doi.org/10.51359/2448-0215.2023.258603>

OLIVEIRA, João Batista Araujo; GOMES, Matheus; BARCELLOS, Thais. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 555-578, jul./set. 2020.

PASCOAL, Rita de Cássia Silva; CAMPELO, Franciele de Oliveira; MELO, Natália de Oliveira. Avaliação da aprendizagem em tempos de pandemia: os desafios de se avaliar em modalidade remota no curso de Matemática - Licenciatura da UFPE - CAA. In: Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco, 2021, Recife. **Anais do Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco**. Campina Grande: Realize Editora, 2021. v. 8. p. 782-797.

PERRENOUD, Phillipe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos, Porto Alegre, Artmed, 1999.

QUINQUER, Dolors. Modelos e Enfoques sobre a Avaliação: O modelo Comunicativo. In: BALLESTER, M, et al. **Avaliação como apoio à aprendizagem**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2003. Cap. 01, p. 15-22.

RAMOS, Roberto Carlos; SARMENTO, Dirléia Fanfa; MENEGAT, Jardelino. Avaliação da aprendizagem no contexto da pandemia: concepções e práticas docentes. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 32, e08170, 2021.

SANTOS, Fabiano; MARQUES, Hellen Jaqueline; Moura, Maria Aparecida Dias de. **Avaliação da aprendizagem e ensino remoto**. Linhas Críticas, Brasília, 2021. e-ISSN 1981-043.

SCANTAMBURLO; Emanuela Laura Razia; ZANGALLI, Luiza Cella; KOHNLEIN Janes Terezina Cerezer; FACHINETO, Sandra. **Avaliação da aprendizagem em meio a pandemia do coronavírus no Brasil**. Santa Catarina, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/25090>. Acesso em 06 out de 2022.

SILVA, Gleidson; AMORIM, Simone Silveira. Apontamento sobre a educação no Brasil Colonial (1549-1759). **INTERAÇÕES**, Campo Grande, MS.v.18, n°4, p.185-196, out./dez.2017.

SILVA, Natália Luczkiewicz da; FREITAS, Inalda Maria Duarte de. Avaliação escolar em tempos de pandemia: possibilidades e incontingências. **Revista Gatilho**, Juiz de Fora, v. 22, n. 1, p. 7-29, 2022.

SOARES, Carmen Lúcia. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.

SOUZA, Rayane Silva; ALMEIDA, Lidiane Aparecida, Novo Normal: O processo avaliativo em tempos de pandemia. **CONEDU, VII Congresso Nacional de Educação**. Out.2020.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Avaliação para aprendizagem na formação de professores**. Brasília, 2014. Disponível em: < <https://www.sinprodf.org.br> Acesso 28, jun. 2022.

Recebido em 16 de maio de 2023.

Aprovado em 25 de novembro de 2023.

